

**A EXPANSÃO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE
NO BRASIL POR MEIO DA IGREJA UNIVERSAL
DO REINO DE DEUS - IURD ENTRE 1977-1992**

DORILAN FERNANDES ARAÚJO

FRANCISCO DÊNIS MELO

A EXPANSÃO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL POR MEIO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD ENTRE 1977-1992

*Dorilan Fernandes Araújo*¹

*Francisco Dênis Melo*²

RESUMO

82

Este Artigo versa sobre como a Teologia da Prosperidade (TP) Que chegou ao Brasil e se propagou por meio da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), instituição Neopentecostal variante do movimento Pentecostal, alcançou um grande público de fiéis, inicialmente na cidade do Rio de Janeiro, com uma teologia baseada na reciprocidade entre divindade e humanidade, por meio dos principais meios de comunicação (Rádios, Jornais e programas de TV). Bem como, vislumbrarmos quais as principais igrejas precursoras da TP e como os Televangelistas³ alcançaram o status de “vida abundante⁴” por meio de uma narrativa positiva de afirmação e conquista pela fé.

Palavras Chave: Teologia da prosperidade; Capitalismo; Mercado.

1 Graduando em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

2 Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (1996) e Mestre em História do Brasil – pela Universidade Federal de Pernambuco (2001). Doutorado em História, na Linha de Pesquisa Cultura e Memória, da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente, é professor no curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

3 Líderes religiosos que atuam principalmente em redes televisivas como Edir Macedo, Valdomiro Santiago e RR Soares.

4 Expressão comumente utilizada pelo bispo Edir Bezerra Macedo na **Programação Universal - IURD - Templo de Salomão** na emissora Record TV aos domingos.

ABSTRACT

This article deals with how the Theology of Prosperity (TP) that arrived in Brazil and spread through the Universal Church of the Kingdom of God (IURD), a neo-Pentecostal institution variant of the Pentecostal movement, reached a large audience of believers, in the city of Rio de Janeiro, with a theology based on the reciprocity between divinity and humanity, through the main means of communication (Radios, Newspapers and TV programs). As well as, we glimpse which are the main precursor churches of TP and how Televangelists achieved the status of “abundant life” through a positive narrative of affirmation and conquest by faith.

Keywords: Prosperity Theology; Capitalism; market.

INTRODUÇÃO

[...] Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. (MATEUS, 6:19-20, 24)

A partir das leituras realizadas, foi possível fazer explanações e construir uma narrativa hipotética sobre esse tema, que é de fundamental importância para entendermos a atual situação que em se encontra o meio evangélico no país, principalmente no que se refere as igrejas denominadas neopentecostais. O recorte temporal ficou entre os anos de 1977 e 1992, pois esse foi o período de grande ascensão da IURD, bem como, da TP no Brasil.



Pode-se perceber que apesar de ter havido uma aumento significativo no número de evangélicos nos país⁵, principalmente nas igrejas neopentecostais, que são as principais propagadoras dessa teologia, também houve um aumento no número de pessoas que deixaram as instituições, desvinculando-se do sistema religioso, por não terem sido correspondidos com o que esperavam, ou por terem se desestimulado diante dos escândalos envolvendo igrejas e pastores, ou seja, o número de Desigrejados,⁶ termo utilizado pelos líderes religiosos para definir os fieis que se afastam da igreja, tem aumentado e preocupado o meio evangélico devido a grande evasão de fiéis dos templos.

Iremos observar como se deu a construção dessa teologia reciprocionista e mercadológica no Brasil, classificada assim por está diretamente ligada a compra e venda de produtos e serviços de cunho religioso, problematizar a influência teológica norte americana no seio da igreja neopentecostal brasileira, bem como entender como se deu o uso desses mecanismos de propagação em massa dessa teologia, conduzidos por meio da IURD, entre outras igrejas neopentecostais que surjiram a partir dela ou por influência da mesma, que também se utilizaram e se utilizam desses meios a fim de aumentar o alcance da mensagem daquilo que acreditam e professam e, conseqüentemente, aumentar o número de fieis. Como também discutir o caráter

5 Ver AZEVEDO, Reinaldo. O IBGE e a religião — Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2% . Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acesso em 22 janeiro 2021.

6 Ver LOPES, Augusto Nicodemus. Os Desigrejados. São Paulo. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com/2010/04/os-desigrejados.html>. Acesso em 13 julho 2020.

mercadológico inserido na relação homem e divindade, e os caminhos e descaminhos da igreja evangélica no país, a fim de contribuir no entendimento sobre as igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais, apontando as diferenças com as pentecostais.

PRIMEIROS PASSOS DA TP NO BRASIL

A TP⁷ começa a ganhar força no Brasil no final da década de 1970, quando foi fundada a Igreja Universal do Reino de Deus-IURD em 1977, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como seu fundador Edir Bezerra Macedo, até hoje líder supremo desse ministério, desde então, não somente o ministério como a TP, tem se difundido pelo Brasil e pelo mundo através das igrejas neopentecostais,⁸ principalmente pela IURD.

Segundo Érico Tadeu Xavier (2009, p.127):

No Brasil a TP tomou um significativo impulso com a tradução para o português de livros de Kenneth Hagin, pela Editora Betânia. A primeira e principal igreja a abraçar essa doutrina foi a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), seguida de outras como a Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa

7 A teologia da prosperidade aqui apresentada está imbricada ao sistema financeiro, dar e receber.

8 A Teologia da Prosperidade propagada especialmente pelas igrejas neopentecostais está intimamente relacionada as benéficas financeiras, a reciprocidade entre indivíduo e divindade, como se Deus fosse submetido aos desejos humanos, produz um sentimento de conquista material o que é atrativo as classes menos favorecidas financeiramente atraindo esse grande público para as igrejas, o antropocentrismo acaba por se consolidar e personificar a igreja.



Terra, ADHONEP⁹ e outras.

A partir do que aponta Xavier podemos perceber que a tradução de livros do pregador norte americano Kenneth Hagin teve influência significativa na disseminação da TP, o que dá indícios de uma influência norte americana, mas a sua consolidação se deu quando as principais igrejas neopentecostais do Brasil adotaram essa doutrina, conseguindo rápida ascensão devido ao grande investimento nos meios de comunicação, logo a sua mensagem evangelizadora pautada na TP poderia chegar a mais pessoas, para assim conquistar mais fiéis. Tendo o país grandes disparidades entre as classes econômicas, a mensagem de prosperidade através da fé se propagou de forma avassaladora, proporcionando o crescimento e o surgimento de outras instituições desse mesmo seguimento. Diante do que expõe Ricardo Mariano (2004, p.123-124):

A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986-SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país.

Homens e mulheres foram rapidamente envolvidos pelos discursos de prosperidade, as classes menos favorecidas financeiramente, foram se chegando às igrejas neopentecostais com o intuito de mudarem de vida, e

9 A ADHONEP é uma Instituição brasileira, não eclesiástica, reúne grupos de empresários, profissionais liberais, autoridades civis e militares, executivos, esportistas, artistas, intelectuais etc. visa o compartilhamento de informações de modo a capacitar os integrantes a se portarem dentro dos princípios bíblicos e cristãos.

alcançarem as prometidas bênçãos materiais e imateriais. Um dos fatores que corroboraram para essa mudança, foi a adoção da Teologia da Prosperidade praticada pelos pastores das igrejas neopentecostais, sendo os principais responsáveis por essa transformação (Barbieri Jr., 2007).

A fé passou a ser utilizada como forma de conquistas materiais e imateriais, segundo os discursos empreendidos por essas instituições evangelicas, quem tivesse fé conquistaria tudo aquilo que desejasse, mas quem não tivesse, não alcançaria, dessa forma quem fosse bem sucedido financeiramente era por que tinha fé e quem não fosse, é por que não tinha fé suficiente, o indivíduo seria o próprio culpado por ser fracassado financeiramente, pois não tinha fé suficiente, o mesmo aconteceria na saúde, na vida conjugal, na vida família etc.

Os empreendimentos construídos a partir da intensificação da disseminação da TP encontraram solidez na dinâmica de reforma dos mercados, aproveitando o contexto de aprofundamento das desigualdades sociais para arrastar rebanhos, compelindo agrupamentos sociais a entrarem no crivo da doação financeira em troca de prosperidade econômica e bem-estar (Lemos 2017, p. 81).

Tal pregação não converge com os ensinamentos de Jesus presentes na Bíblia cristã, por serem demoninadas igreja evangélicas é importante comparar as ações das mesmas com textos bíblicos. Jesus não tinha fortunas materiais e não há nas escrituras (Bíblia cristã) indícios que ele as buscava, pelo contrário, quem quisesse segui-Lo

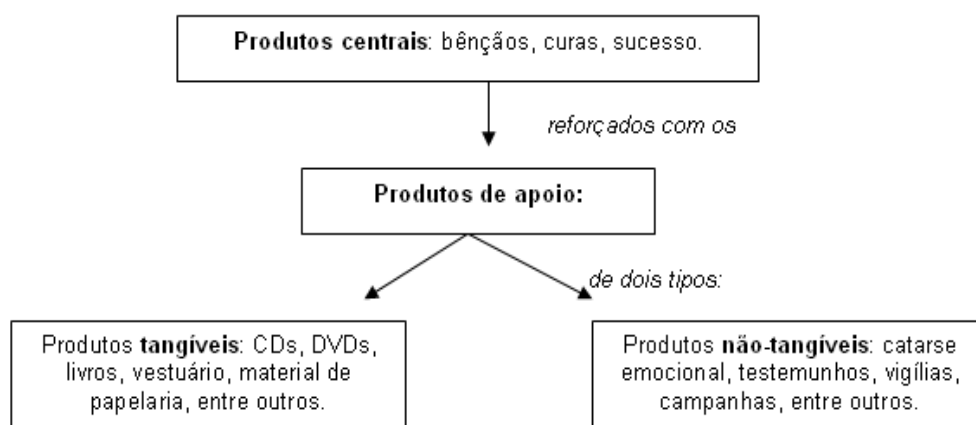


teria que vender tudo que tinha e dar aos pobres, (Marcos, 10:21). Um ato de Jesus chama bastante atenção quando age de forma enérgica contra os que vendiam e compravam no templo, não permitia que fizessem comercio na porta, quanto mais fazer por dentro um comercio. “E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas” (Mateus, 21:12).

Esse texto bíblico fala claramente de qual era o sentimento de Jesus quando se referia a fazer comercio na porta ou no templo. Nas igrejas que defendem a TP há um costume de vender objetos tidos como “sagrados” para arrecadarem dinheiro, estes podem variar sendo: chave de casa, chave de carro, sal de Israel, lenços, etc. O comercio desse tipo de material se tornou comum, esses objetos são vendidos como elementos que ajudarão na conquista daquilo que se deseja, caso o indivíduo não alcance aquilo que espera, a culpa não é de quem vendeu o produto dizendo que aconteceria, mas do comprador que não acreditou o suficiente.

Seria como uma loja vender um eletrodoméstico com um manual, mas com uma observação, o comprador teria que ter fé que iria dar certo, o cliente teria que seguir as instruções do manual, mas se não funcionasse, não seria culpa do produto, nem da loja, mas do comprador que apesar de ler o manual e seguir as orientações, não teve fé suficiente para que o aparelho funcionasse corretamente, se as lojas fizessem o que tais igrejas fazem estaríamos em maus lençóis, pois não poderíamos processá-las ou até poderíamos, mas dificilmente ganharíamos a causa, assim como funciona com esses ministérios,

porque nós seríamos os culpados, por não termos fé suficiente para fazer com que os produtos funcionassem. Essas são formas utilizadas para arrecadação de dinheiro, oferecendo não só benefícios físicos, mas imateriais.



Fonte: REZENDE & LOPES 2009:69.

Figura: 1

Fonte: Rezende & Lopes (2009, p. 69)

Outro ponto a ser ressaltado é que este pensamento mercadológico e materialista não parte apenas dos líderes religiosos, mas também daqueles que buscam esse tipo de conquista nas igrejas, o desejo por bens materiais e conquistas financeiras tem atraído os públicos para esses ambientes, boa parte dos frequentadores desses ministérios dificilmente frequentam em busca de mais espiritualidade (que está ligado ao desapego material), mas a conquistas no mundo secular, o que é reflexo da sociedade capitalista e do consumismo exacerbado. Pode-se entender que há uma troca de interesses de quem oferece e de quem busca, semelhante ao comércio tradicional, caso haja vantagens para os dois lados, haverá uma exaltação da benefícios ocorridas durante e após o culto, caso um lado seja prejudicado (normalmente



o lado do *cliente*), haverá uma série de respostas contrárias aquele que ofereceu o produto.

A igreja brasileira teve forte influência norte-americana no que tange a TP, e para entender qual a conjuntura dessa influência no Brasil, precisamos estudar as raízes do protestantismo nos Estados Unidos, para então, chegarmos as ramificações no Brasil. O que entendemos hoje sobre nossa sociedade, é que essa é resultado de ações anteriores a nós, sendo a história construída através do homem, no tempo e no espaço.

PROTESTANTISMO NA AMÉRICA DO NORTE, INFLUÊNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Durante o período colonial da América do Norte, houve dentre seus diversos imigrantes um grande número de Puritanos, vindos ao Novo Mundo, fugindo das opressões inglesas e indo em busca de prosperidade e liberdade religiosa nessa nova terra chamada América ou Novo Mundo. Foi no ano de 1620, que a comunidade de puritanos emigrou para a colônia de Plymouth, atualmente Massachusetts, a bordo da tripulação do navio *Mayflower*.

Chegaram a essa região com um espírito expansionista, se estabeleceram e desenvolveram-se economicamente, afinal o ócio e o luxo eram considerados pecados, e afirmando que Deus amava o trabalho, esses puritanos, partiam do pressuposto que haviam sido escolhidos para essa missão, e que se o homem fosse bem-sucedido era por que Deus era com ele, isso seria o “destino”, o que mais tarde no Século XIX, esse sentimento fixado na mentalidade dos

estadunidenses será conceituado como Destino Manifesto.

O Destino Manifesto está inserido num contexto histórico, desenrolado por Junqueira, de uma religiosidade e uma missão divina que permitia a anexação e governo de territórios que não pertenciam ao Estados Unidos. Os estadunidenses, que já se consideravam privilegiados e enviados por Deus, acreditavam ter responsabilidade de civilizar o bárbaro e o impuro. (Costa 2011, p.2272)

Podemos entender que a mentalidade construída nos Estados Unidos tem raízes em sua colonização, com o advento da vinda dos protestantes, especialmente Puritanos para a América do Norte, e que esse sentimento se consolidou ao longo dos séculos, construindo um idealismo centrado no destino preparado por Deus, conceituado como Destino Manifesto. Há uma série de discursões em torno da influência puritana no desenvolvimento da economia daquela região, entretanto buscamos entender como se desenvolveu a religiosidade que posteriormente acabou por exercer influências nas igrejas protestantes do Brasil.

A partir da colonização, temos uma noção de como se desenvolveu a religiosidade protestante nos Estados Unidos, para então discorrermos sobre sua influência no Brasil, a fim de compreendermos os processos que desencadearam o surgimento do movimento neopentecostal dentro das igrejas pentecostais. Podemos perceber que desde a colonização pregou-se uma mensagem de prosperidade financeira, vimos o quanto estava diretamente relacionada as questões religiosas e econômicas, tal ligação é evidenciada e



trabalhada por Max Weber¹⁰, relacionando o Protestantismo ao Capitalismo, tendo os Calvinistas como base, a família, o trabalho e o esforço individual.

O movimento pentecostal teve sua grande difusão na América do Norte e posteriormente no contexto mundial a partir do movimento ocorrido em Los Angeles em 1906, conhecido como *Avivamento da Rua Azusa*, tendo o falar em línguas estranhas e línguas estrangeiras como uma das principais evidências do batismo com o Espírito Santo. Os principais líderes e fundadores do chamado Pentecostalismo clássico, foram Charles Parham e William Seymour.

As contribuições para o movimento pentecostal tanto de Parham como de Seymour foram determinantes para que o pentecostalismo se tornasse um fenômeno internacional e mundial a partir de 1906, tal movimento pentecostal é considerado por muitos pesquisadores como um dos mais emblemáticos da história do cristianismo do século 20. (Matos, 2006)

O movimento pentecostal da rua Azusa ganhou destaque nos jornais devido seu caráter místico e incomum, por muitas vezes ridicularizado, visto que as pessoas pulavam, dançavam, cantavam, falavam palavras estranhas etc. O culto não tinha uma ordem estabelecida, as pessoas se reuniam e ali passavam dias, muitos dos visitantes se converteram, tais acontecimentos chamaram a atenção da mídia da época, porém as manchetes ainda que irônicas quanto ao movimento, contribuíram para a divulgação do

10 Max Weber na obra: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, faz apontamentos importantes ao investigar a possível relação entre a conduta econômica e a religiosidade dos protestantes.

que estava acontecendo naquele local, devido a atenção alçada pelos jornais, muitos curiosos foram verificar o que acontecia naquele lugar, era uma experiência de culto distinta das demais, logo grupos rurais e urbanos passaram a se reunir em busca dessa experiência transcendental, fazendo menção ao evento citado no livro de Atos 2, quando um povo se reúne para juntos orarem e receberem o Espírito Santo, na qual todos que ali ficaram falaram em outras línguas.

As buscas por essas experiências logo reverberaram em grupos e em diferentes lugares, o que também proporcionou a criação de igrejas variantes desse movimento, dentre essas igrejas estão a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus, ambas precursoras do pentecostalismo no Brasil, sendo as pioneiras no país. Em 1980 já havia aproximadamente cerca de 3,9 milhões de pentecostais no Brasil e em 2000 esse número já havia crescido para 17,7 milhões (Mariano, 2008). A igreja Assembleia de Deus foi fundada pelos missionários Daniel Berg e Gunna vingri em 1911 em Belém-PA, ambos tiveram a experiência pentecostal em congregações variantes do *Avivamento da Rua Azusa*, trouxeram para o país o que vivenciaram lá, a experiência pentecostal atraiu um contingente significativo de fiéis proporcionando o crescimento e a estruturação das igrejas pentecostais. O falar em línguas estranhas, o batismo com o Espírito Santo, o conservadorismo é característica de tais igrejas.

As igrejas neopentecostais são variantes das pentecostais, preservam algumas características, porém em outros divergem. As neopentecostais são mais liberais quanto as vestimentas, podendo o fiel se vestir como bem



entender, diferentemente das pentecostais que orientam que as mulheres usem saias longas, não deixem parte dos seios a mostra, já aos homens orienta usarem calças e não usem camisetas, todavia tais costumes tem passado por mudanças, em muitos casos fica a cargo do líder local ser, ou não colocados em pauta, a maior diferença entre elas é a TP e a venda de objetos tidos como consagrados para obter algo, prática adotada pelas neopentecostais.

A Igreja Universal do Reino de Deus-IURD, Internacional da Graça de Deus-IIGD, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra-CESNT, Igreja Renascer em Cristo-IRC e Igreja Mundial do Poder de Deus-IMPD, compreendem as principais igrejas neopentecostais, não há de fato uma fronteira entre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo, porém se distinguem em algumas estruturas doutrinárias, e se assemelham no caráter carismático e entusiasta, influenciadas pelo *Avivamento da Rua Azusa*, Los Angeles em 1906, tendo frequentemente nos cultos, curas, milagres, batismo com Espírito Santo entre outras manifestações.

Três dessas denominações tiveram ramificações próximas, Edir Bezerra Macedo Fundador da IURD e Romildo R. Soares Fundador da IIGD, congregaram juntos na Igreja Nova Vida, fundada por Robert McAlister na década de 1960, um dos pioneiros do evangelismo através do rádio. Romildo R. Soares casou-se com a irmã de Edir Macedo, estes fundam juntamente com Samuel Coutinho, Fidélis Coutinho o Ministério Cruzada do Caminho Eterno e posteriormente os cunhados fundam a IURD, após desentendimentos Romildo R. Soares sai da IURD e funda a IIGD. Outra personagem importante é Valdomiro Santiago fundador da IMPD que era pastor no quadro de pastores

da IURD, porém após sofrer uma acidente de barco em Moçambique em 1996 volta ao Brasil e funda sua igreja em Sorocaba, interior de São Paulo.

Essas três denominações neopentecostais se assemelham nas praticas de venda de objetos, mas não somente nisso, ambas tiveram grande crescimento nacional e internacional a partir de um evangelismo midiático, se utilizando de jornais, revistas, programas de rádio e televisão, todas com caráter místico em torno de objetos vendidos para arrecadar dinheiro, para manutenção e promoção do evangelismo através das mídias. Normalmente os cultos apresentam rituais mágicos, usam objetos e símbolos em pessoas como se pudessem manipular forças sobrenaturais, bem como exorcismos.

SISTEMA DE TROCAS COM DEUS

Essa doutrina fundamenta-se na ideia de que Deus é *obrigado* a cumprir o que prometeu, pois “Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ela fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir?” (Números, 23: 19), sendo Ele fiel, jamais deixaria suas palavras caírem por terra, assim cumpriria tudo quanto fora prometido, sendo *obrigado* a realizar, por não ir contra suas próprias palavras, porém o que chama atenção não é o fato de que segundo a crença, Deus não pode ir contra suas próprias palavras, mas por muitas vezes aquilo que se esperava não acontecer, há duas hipóteses: de que Deus não cumpriu (o que vai contra essa doutrina de troca) ou Ele não havia prometido, o que é estranho, mediante o discurso dos líderes quando dizem:



“foi Deus quem prometeu”. Nessa perspectiva, se Deus prometeu, isso é independente da fé, portanto Ele irá cumprir, e se não acontecer, segundo a pregação ministrada, não é porque Deus falhou, dando a entender que foram os líderes que falharam, quando falaram que Deus havia prometido.

Esse sistema de trocas tem prejudicado a própria religião evangélica, visto que ao dizerem que Deus irá cumprir, estão “submetendo-o” as vontades humanas, diminuindo a figura de Deus como ser supremo, colocando-o a serviço e em prol das vontades humanas, ao realizarem afirmações no sentido imperativo como: “cura agora Deus”, “liberta em nome de Jesus”, “batiza agora Espírito Santo”. Estão por colocar Deus a serviço do homem, numa espécie de submissão divina para com o homem, tendo Deus que cumprir o que está sendo pronunciado, isso não somente tem diminuído a figura divina como tem elevado a figura do homem, em palavras como: “eu determino”, “seja curada”, “sai agora”. O homem tem ganhado o protagonismo e o poder de fala, enquanto Deus tem ficado sujeito as vontades humanas, tendo a obrigação de cumprir as determinações. Tais afirmações podem ser percebidas nos cultos transmitidos pela tv ou pela internet.

Essa é a impressão que tem sido construída por tais narrativas, o antropocentrismo eleva a figura do homem dentro do sistema religioso, e abala as estruturas no que se refere à vontade divina, o homem é dotado de poder sobrenatural, sendo ele o dominador no campo espiritual e na igreja, essa ideia é construída a partir dos discursos, tal elevação do sujeito o torna um super líder, detentor dos dons e do poder sobrenatural. Muitos desse líderes ao ganharem atenção diante dos fiéis, muitas vezes saem da instituição a qual são pastores para fundarem seus próprios ministérios,

trazendo em seu bojo doutrinário as características da antiga instituição, aumentando assim o número de igrejas nesse seguimento de fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebemos que a TP se estabeleceu no Brasil principalmente pela adoção das igrejas neopentecostais, que se utilizando dos meios de comunicação, propagaram essa doutrina com caráter mercadológico para todo país, estruturada pela tradução de livros e vídeos de pregadores estadunidenses, não medindo esforços no que tange ao investimento em propagandas, o que gerou um crescimento expressivo das igrejas ao longo dos anos, porém tal teologia construída em meio a escândalos gerou descrédito em parte dos fiéis e da sociedade, aumentando o número de desigrejados. Assim, o artigo propôs apresentar algumas questões para uma reflexão sobre este tema importantíssimo, que ainda tem muito a ser estudado.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Brasília, 1969.

BARBIERI JR, W. **A Troca Racional com DEUS** - A teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. São Paulo: PUC, 2007.

BERGER, P. 1985 **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião, Petrópolis, Vozes.



CAMPOS, Lenildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSTA, P. B. D. **O Destino Manifesto do Povo Estadunidense**: Uma Análise dos Delineadores do sentimento Religioso Voltado à Expansão Territorial. Congresso Internacional de História, p. 2267-2276, 2011.

GARRARD-BURNETTE, V. A vida abundante: a teologia da prosperidade na América Latina. História: **Questões & Debates**, p. p. 177-194, 2011.

LEMOS, C. S. Teologia da prosperidade e sua expansão pelo mundo. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, p. 80-96, jul/dez 2017.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, p. 121-138, 2004.

MARIANO, R. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **Rever**, pp. 68-95, 2008.

MARIANO, R. **Neopentecostais** – sociologia do novo pentecostalismo no Brasil, São Paulo, Loyola, 1999.

MATOS, A. S. D. O Movimento Pentecostal: Refleções a Propósito do seu Primeiro Centenário. **Fides Reformata** XI, N° 2, p. 23-50, 2006.

PORTO, G. Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/#:~:text=-No%20Brasil%2C%20as%20igrejas%20com,a%20Comunidade%20Evang%C3%A9lica%20Sara%20Nossa>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

RAMOS, André L.A., MIRANDA, Augusto R.A. Religião Civil, Destino Manifesto e Política Expansionista Estadunidense. **Amerídia**, v. 4, n. 2, 2007.

REZENDE, E. Marketing Pentecostal: inovação e inspiração para conquistar o Brasil. **REVER**, p. 20-41, 2010.

REZENDE, Elaine; LOPES, Edson. 2009. **Promoção do Reino de Deus**: marketing religioso no contexto da igreja brasileira. São Paulo: Reflexão.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Religiões em Movimento**: o censo de 2010. Petrópolis, Vozes, 2013.

XAVIER, É. T. Teologia da prosperidade: história, análise e implicações. **Kerygma**, p. 120-147, 2009. Disponível em: <www.unasp.edu.br/kerygma>. Acesso em: 05 Dezembro 2019.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2^a ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

